

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-776-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.762211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DENTRO DE UM PARADIGMA INOVADOR EM SEUS SABERES E PRÁTICAS PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA

Deise Maria Marques Choti


Marilda Aparecida Behrens

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113121>

CAPÍTULO 2..... 12

OS REFLEXOS DA SÍNDROME DE ADAPTAÇÃO GERAL SOBRE OS ALUNOS DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOTURNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS GÊNEROS

Fernando Gregorio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113122>

CAPÍTULO 3..... 24

ENSINO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO ACERCA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE TUTORES ON LINE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE FORTALEZA

Otiliana Farias Martins

Maria Zilah Sales de Albuquerque


Ana Bruna de Queiroz Pereira

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

André Magalhães Boyadjian

Maria do Socorro Silva Mesquita

Ana Paula Lima Barbosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113123>

CAPÍTULO 4..... 35

PESQUISAS EDUCACIONAIS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: REFLEXÕES PARA SUPERAÇÃO DA POLARIZAÇÃO

Aline Viana de Sousa

Márcio Farias Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113124>

CAPÍTULO 5..... 47

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PATRONATO DE FRANCISCO BELTRÃO

Yolanda Zancanella


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113125>

CAPÍTULO 6..... 68

PARÂMETROS DE ESCOLAS DO CAMPO EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE QUATRO REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Gislaine Cristina Pavini


Maria Lucia Ribeiro
Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante
Antonio Wagner Pereira Lopes
Thauana Paiva de Souza Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113126>

CAPÍTULO 7..... 77

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE- UM RELATO DO PROJETO EDUCAÇÃO PARA A VIDA


Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro
Edson Ribeiro Luna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113127>

CAPÍTULO 8..... 87

LETRAMENTO CIENTÍFICO E GAMEFICAÇÃO

Danielle Cristina Martins
Jane Gezualdo
Sidney Santos Cezar
José Fabiano Costa Justus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113128>

CAPÍTULO 9..... 99

MOOCS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA EXPERIENCIA


Beatriz Pérez Rojas
Carlos García Franchini
Martha Alvarado Arellano
Luis Ignacio Olivos Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113129>

CAPÍTULO 10..... 106

TEC RJ, PARA QUEM?


Sergio Paulo Carvalho de Souza
Edilaine de Melo Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131210>

CAPÍTULO 11..... 122

ACQUISITION OF COMPETENCES IN HEALTH STUDENTS, BASED ON THE METHODOLOGY OF SERVICE LEARNING (SL)


Claudia Lorena Ibarra Gutiérrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131211>

CAPÍTULO 12..... 129

METACOGNIÇÃO E INVENÇÕES DE METÁFORAS NA ALFABETIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA: COMO FAZER EXPERIMENTOS E PRODUIR LINGUAGENS COM AS CRIANÇAS PARA APRENDER A APRENDER?

Hélder Henrique da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131212>

CAPÍTULO 13..... 140

LETRAMENTO DIGITAL: A PREMÊNcia E OS DESAFIOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Iraci Sartori dos Santos

Marciana Teixeira de Gois

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131213>


CAPÍTULO 14..... 154

SALA DE AULA INVERTIDA DE APRENDIZAGEM PARA O DOMÍNIO DE CONTEÚDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rosineide Rodrigues Monteiro

Ranieri Pedrosa Arantes

Duane Moraes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131214>

CAPÍTULO 15..... 166


FORMAÇÃO NA FRONTEIRA: USO SIGNIFICATIVO DAS TDIC (2014-2020)

Vanessa Mattoso Cardoso

Walkiria Helena Cordenonzi

Ana Mercedes Carballo Ortiz

Larissa Francielle Martinez Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131215>

CAPÍTULO 16..... 177

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO

Lidnei Ventura

Betina da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131216>


CAPÍTULO 17..... 190

ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Evelin Oliveira de Rezende Piza

Luci Pastor Manzoli

Edson do Carmo Inforsato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131217>



CAPÍTULO 18..... 200

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEATRO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA NO MARANHÃO

Karina Veloso Pinto

Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131218>

CAPÍTULO 19.....	212
ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE PROFESSORAS DE UM PEQUENO MUNICÍPIO DA FRONTEIRA COM O URUGUAI	
Lisiane Inchauspe de Oliveira	
Luciane dos Santos da Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131219	
CAPÍTULO 20.....	223
INNOVACIÓN EN LA LECTURA. IRENE REJÓN	
Irene Rejón Santiago	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	231
ÍNDICE REMISSIVO.....	232

SALA DE AULA INVERTIDA DE APRENDIZAGEM PARA O DOMÍNIO DE CONTEÚDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 08/11/2021

Rosineide Rodrigues Monteiro

Universidade do Estado do Amazonas/UEA
Tefé – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/4151776187258374>

Ranieri Pedrosa Arantes

Universidade do Estado do Amazonas/UEA
Tefé – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/7114625001139361>

Duane Moraes Araújo

Universidade do Estado do Amazonas/UEA
Tefé – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/865800649308639>

RESUMO: O artigo “Sala de Aula Invertida de Aprendizagem para o Domínio de Conteúdos em Tempos de Pandemia” é fruto de um Projeto de Extensão aprovado pelo Sistema de Projetos (SISPROJ), em maio de 2021, fundamentado na necessidade de implementação de novas metodologias para a transmissão de conteúdos almejando alcançar os objetivos propostos. Nesse sentido, o objetivo geral é incentivar o uso da sala de aula invertida à comunidade acadêmica como metodologia possível na ministração de conteúdos do curso de Letras. A sala de aula invertida é uma metodologia ativa de aprendizagem capaz de capacitar os professores a personalizar o ensino para cada aluno, no caso, o bolsista, para que ele tenha mais autonomia e segurança na dominação de conteúdos e, desse modo, exponha vídeos de

sua autoria ao público alvo do 1º ao 5º período de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA, cujos temas sejam correlatos aos objetivos propostos no projeto com ênfase nas disciplinas de Produção Textual I, Produção Textual II, Morfologia da Língua Portuguesa e Sintaxe da Língua Portuguesa. O referencial teórico baseou-se em Bergmann e Sams (2019), Henriques (2018), Sautchuk (2018), Villalva (2007), Lobo (2003), Martins (1994), dentre outros. A metodologia amparada em Lakatos e Marconi (2017) e Prodanov (2013) ficou assim delineada e constituída por aulas gravadas em vídeos que foram expostas no YouTube, *WhatsApp* e Facebook, para alcançar acadêmicos com dificuldades na compreensão de conteúdos de língua portuguesa, por meio dos assuntos expostos, fomentando o conhecimento e alcançando o maior número possível de internautas. Deste modo, como resultado parcial do projeto, inferimos que ele já cumpriu com seu papel social, através da divulgação de conteúdo nas redes sociais, para a expansão do conhecimento cultural, através da tecnologia ativa que coloca o aprendiz como protagonista de suas ações rumo à aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de Aula Invertida. Aprendizagem. Conteúdos. Pandemia.

INVERTED LEARNING CLASSROOM FOR CONTENT MASTERY IN TIMES OF PANDEMIC

ABSTRACT: The article “Inverted Learning Classroom for the Domain of Content in Times of Pandemic” is the result of an Extension

Project approved by the Project System (SISPROJ), in May 2021, based on the need to implement new methodologies for the content transmission aiming to achieve the proposed objectives. In this sense, the general objective is to encourage the use of the inverted classroom for the academic community as a possible methodology in the delivery of contents in the Literature course. The inverted classroom is an active learning methodology capable of enabling teachers to customize teaching for each student, in this case, the scholarship holder, so that they have more autonomy and security in the mastery of content and, thus, display videos of its authorship to the target audience of the 1st to 5th period of Letters of the Center for Higher Studies of Tefé – CEST/UEA, whose themes are correlated to the objectives proposed in the project with emphasis on the disciplines of Textual Production I, Textual Production II, Morphology of the Portuguese Language and Syntax of the Portuguese Language. The theoretical framework was based on Bergmann and Sams (2019), Henriques (2018), Sautchuk (2018), Villalva (2007), Lobo (2003), Martins (1994), among others. The methodology supported by Lakatos and Marconi (2017) and Prodanov (2013) was thus outlined and constituted by classes recorded in videos that were exposed on YouTube, WhatsApp and Facebook, to reach academics with difficulties in understanding Portuguese language content, through of the exposed subjects, promoting knowledge and reaching the largest possible number of Internet users. Thus, as a partial result of the project, we infer that it has already fulfilled its social role, through the dissemination of content on social networks, for the expansion of cultural knowledge, through active technology that places the learner as the protagonist of their actions towards learning.

KEYWORDS: Inverted Classroom. Learning. Contents. Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

Após o surgimento da pandemia da Covid-19, o ensino precisou ser ressignificado, tomou novos formatos e ganhou outra dimensão. Com ela, os professores tiveram que modificar o formato das aulas e implementar novas metodologias para a transmissão de conteúdos, aos acadêmicos, visando alcançar os objetivos propostos em sala de aula, principalmente, para que eles não ficassem desassistidos e pudessem continuar com seu processo de formação de maneira autônoma.

O projeto voltado para a temática da Sala de aula invertida foi organizado com o propósito de continuar as aulas e atender melhor os discentes, então, a partir disso, o objetivo geral foi delineado visando incentivar o uso da sala de aula invertida à comunidade acadêmica como metodologia possível na ministração de conteúdos no curso de Letras. Além do mais, alguns dos principais objetivos específicos deste trabalho foram: Entender o significado da expressão Sala de Aula Invertida visando à sensibilização conscienciosa, inovadora e crítica sobre o funcionamento das metodologias ativas contemporâneas; Explicar como funcionará a Sala de Aula Invertida e configurações do referido projeto no período de um ano; Compreender determinados conteúdos do 1º ao 5º período de Letras visando transmiti-los por meio de aulas gravadas aos acadêmicos e internautas; Organizar semanalmente conteúdos que causam dificuldades de entendimento, aos acadêmicos,

para serem expostos em pequenos vídeos e depois divulgá-los na *internet*; Apresentar relatório técnico parcial e final acerca das atividades desenvolvidas no projeto. Elaborar um artigo científico para ser publicado em eventos nacionais ou internacionais, ou mesmo como capítulo de livro.

Nesse sentido, pensou-se em utilizar a metodologia fundamentada na Sala de Aula Invertida como mecanismo para o repasse e domínio de conteúdo pelos acadêmicos, por esse motivo pretende-se descrever as configurações do projeto, durante seu desenvolvimento, incentivando o uso da sala de aula invertida à comunidade acadêmica, como metodologia possível na ministração de conteúdos do curso de Letras. A sala de aula invertida é uma metodologia ativa de aprendizagem que pode capacitar os professores a personalizar o ensino para cada aluno para que ele tenha mais autonomia e segurança na dominação de conteúdos, mas respeitando seu próprio ritmo.

Nessa abordagem, o docente propõe a atividade e a encarrega aos discentes para eles a executarem, mas fica sempre na retaguarda sem intervir no trabalho deles. Ao término da ação, ele dialoga com os alunos, faz reflexões e os investiga tencionando descobrir se houve aprendizagem sobre o assunto. A partir de tal metodologia, enfatiza-se que o docente deseja que o aluno busque por si só sua aprendizagem, ou seja, tenha o domínio do conhecimento de maneira autodidata.

Desse modo, esclarece-se que não existe uma metodologia a ser replicada, nem *checklist* a ser seguido que conduza a resultados garantidos, porém o foco da sala de aula invertida é o de deslocar a atenção do professor para o aprendiz e para a aprendizagem.

21 SALA DE AULA INVERTIDA DE APRENDIZAGEM PARA O DOMÍNIO DE CONTEÚDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

O respectivo artigo originado do Projeto de Extensão “Sala de Aula Invertida de Aprendizagem para o Domínio de Conteúdos em Tempos de Pandemia”, se caracteriza por proporcionar conhecimento aos acadêmicos e internautas acerca das metodologias ativas que servem como alternativas motivadoras para que esses possam tirar dúvidas e aprender com autonomia determinadas temáticas abordadas no curso de Letras e exibidas na *internet*.

Pelo fato de esse modelo ter muitas razões para se inverter uma sala de aula, é que o utilizamos no respectivo projeto, principalmente, porque oferece aos estudantes e interlocutores uma educação ajustada também às suas necessidades individuais, por exemplo, aos sobrecarregados (ocupados), aos acadêmicos do 1º ao 5º período que apresentam dificuldades na compreensão de conteúdos, na sala de aula, e até mesmo aos cidadãos que já se formaram e pouco aprenderam na escola pública. Por todos esses motivos, o projeto se fez pertinente, por visar alcançar aos acadêmicos e internautas com necessidades distintas.

Assim, ressalta-se que através desse modelo de educação, é possível encontrar maneiras de chegar aos acadêmicos e interlocutores que têm dificuldades no entendimento dos assuntos transmitidos pelos docentes, e desse modo, adquiram mais conhecimentos através dessa nova proposta de ensino.

O ensino tradicional sempre se fez presente na educação, mas hoje, sem dúvidas, ressalta-se que as tecnologias ligadas ao processo educacional facilitam também o acesso à informação, de maneira mais atraente, principalmente, em época de pandemia da Covid-19, em que as instituições de ensino tiveram que se adequar e respeitar às normas de isolamento social. A partir disso, as aulas tiveram outro formato e passaram a ser remotas e amparadas pelo uso das novas metodologias.

Uma das metodologias ativas de aprendizagem denominada de Sala de Aula Invertida foi descrita pelos autores Jonathan Bergmann e Aaron Sams no livro *Sala de Aula Invertida: uma metodologia Ativa de Aprendizagem* no ano de 2019.

O conceito da metodologia A Sala de Aula Invertida é o seguinte: “o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, agora é realizado em sala de aula” (BERGMANN; SAMS, 2019, p.11). No contexto tradicional, as atividades repassadas pelos docentes aos discentes, são feitas em sala de aula, mas agora no contexto da sala de aula invertida, é realizado em casa pelos próprios alunos, que anotam suas dúvidas e as tiram na sala de aula com apoio do educador nos primeiros minutos da próxima aula. Com isso, a docente ganhou mais tempo para aplicar outras atividades práticas mais extensas ou ainda fazer atendimento individualizado aos que têm muitas dificuldades em determinados conteúdos.

Uma das razões para aplicação dessa metodologia da aprendizagem para o domínio, em época de pandemia, é a flexibilidade. De acordo com Bergmann e Sams (2019, p. 19), “os estudantes de hoje são muito, muito ocupados. Em geral, estão sobrecarregados, alternando entre diversas atividades. Nossos alunos apreciam a flexibilidade da sala de aula invertida”. Ou seja, como os conteúdos são transmitidos por meio de vídeo *on-line*, os acadêmicos ocupados, podem optar por acelerar o próprio ritmo e avançar os estudos assistindo aos vídeos gravados, antes mesmos de adentrar ao espaço escolar.

Outra razão é ajudar também os acadêmicos que enfrentam dificuldades no contexto escolar, pois “desde que adotamos o modelo de sala de aula invertida, porém, nosso papel mudou: passamos agora quase toda a aula caminhando pela sala e atendendo os estudantes com mais dificuldades” (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 20). Certamente, esses já assistiram aos vídeos (conteúdos e atividades escolares) repassados pelo docente, em casa, mas ficaram com dificuldades sobre o assunto, então, compete a cada um anotá-las em um caderno e, no momento da aula, perguntar ao professor, que irá tirar-lhes as dúvidas sobre o que não entenderam.

Mais outra razão é que a inversão cria condições para que os alunos pausem e rebobinem o professor. Nessa abordagem, salienta-se que os educadores têm um currículo

a transmitir na escola aos alunos. Todavia, nem todos conseguem compreender o conteúdo, mesmo que o docente seja um excelente expositor. Sobre o assunto Bergmann e Sams (2019, p. 21), ressaltam que:

Mesmo os melhores expositores e apresentadores têm alunos que ficam para trás e não compreendem nem apreendem todo o conteúdo. Quando invertemos a sala de aula, transferimos o controle remoto para alunos. Conceder aos alunos a capacidade de pausar os professores é uma inovação realmente revolucionária.

Nesse caso, o aluno pode pausar a aula do mestre, clicar na seta para que se retorne o *slide* anterior e dessa maneira, o educador dê novas explicações aos que não conseguiram compreender rapidamente o assunto e o façam em seu próprio ritmo. Por esse motivo, é recomendável, fazer uso do recurso de botão de retrocesso para ouvir mais uma vez as explicações do mestre.

E, por fim, a inversão pode induzir o programa reverso de aprendizagem para o domínio com o qual os alunos assistem aos vídeos, mas nem todos fazem isso na mesma noite. Os autores esclarecem que “nem todos os alunos assistem ao mesmo vídeo na mesma noite. Assistem às aulas e aprendem as lições para dominar o conteúdo de maneira assíncronica” (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 29). Isso significa que outros assistem os conteúdos de maneira assíncronica, contudo, é necessário que o façam para ter domínio acerca dos assuntos.

Nessa abordagem inferimos que, para ter domínio de um assunto, é necessário fazer uma leitura ou assistir algo previamente. De acordo com Martins (1994, p. 32), ela afirma que:

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com que convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura.

A leitura é de essencial importância na vida dos cidadãos que buscam por informações, mas é preciso dar um sentido ao texto, principalmente quando esse engloba diferentes linguagens.

Desse modo, enfatizamos que através dessa metodologia de ensino, no âmbito da educação, é possível superar desafios, trocar conhecimentos e fixar a aprendizagem através da realização de atividades propostas, por isso, é fundamental que os participantes assistam previamente às aulas gravadas pelo professor.

3 | DA LEITURA À GRAMÁTICA: CONTEÚDOS ESSENCIAIS NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO E DIFÍCEIS DE COMPREENSÃO

O acadêmico vê-se diante de uma quantidade enorme de textos para fazer leitura

e interpretação ao adentrar no contexto universitário. Mas, nem sempre consegue compreender o sentido semântico das palavras presentes no texto, por desconhecer o significado delas, embora se esforce para entendê-las.

Segundo Kleimam (2008, p. 45), “a compreensão, o esforço para recriar o sentido do texto, tem sido várias vezes descrito como esforço inconsciente na busca de coerência do texto”. Neste sentido, salientamos que a busca de coerência é um princípio que rege a atividade de leitura do acadêmico que, em determinados momentos, fica alheio sem saber o que fazer ao se deparar com essa situação e para resolvê-la busca em vão encontrar algum sentido seja qual for o texto.

Na disciplina de Produção Textual I e Produção Textual II, que envolve a leitura de textos e também gramática, por exemplo, para que o discente as compreenda em toda sua essência é necessário entender também que o texto não é um aglomerado de frases justapostas, mas um todo coerentemente organizado em orações e parágrafos. Assim sendo, ressaltamos que o texto é um evento comunicativo que contém uma unidade semântica permeada pela textualidade e por valores morais e culturais.

O texto é um produto constituído por uma unidade temática e pelos fatores que formam a textualidade. Nas palavras de Lakatos e Marconi (2017, p.1), ele “manifesta-se como um produto que apresenta unidade temática, cujo significado é o resultado da relação entre seus constituintes”. A unidade temática é respectiva a apenas uma ideia predominante no texto e a textualidade é relativa a conjunto de elementos imprescindíveis em toda produção textual como coerência, coesão, aceitabilidade, infomatividade, situacionalidade e intertextualidade, que garantem a compreensão e interpretação do leitor.

No intuito de o leitor/acadêmico processar um texto, ele precisa ter domínio da língua, ou seja, de todo o texto, pois a leitura é o encontro do texto com o leitor. Kleimam (2008, p. 66), argumenta que:

Quando obscuridades e inconsistências aparecem, o leitor deverá tentar resolvê-las, apelando ao seu conhecimento prévio de mundo, linguístico, textual, devido a essa convicção de que deve fazer parte da atividade de leitura que o conjunto de palavras discretas forma um texto coerente, isto é, tem uma unidade que faz com que as partes se encaixem umas nas outras para fazer um todo.

Sendo a leitura o encontro do texto com o leitor, ele deve acreditar que o autor tem algo a dizer no texto e o dirá de forma clara e coerente. Isso significa dizer que, nesse encontro, o leitor receberá informações importantes que não podem ser ignoradas, porque elas servem para sua formação intelectual.

De modo geral, todos os conteúdos estudados na academia servem, de certo modo, para fortalecer a formação dos discentes em seu processo de aquisição de conhecimentos. A partir dessa ideia, inferimos que, nesse espaço, existem trocas de informações mediadas pelos docentes aos discentes e ainda a assimilação de conteúdos que embasam as

disciplinas estudadas, em cada semestre, mas que nem sempre são compreensíveis em sua totalidade pelos pupilos.

Nessa abordagem, é fundamental ressaltar a importância dos estudos respectivos às classes gramaticais e sintaxe na formação intelectual dos acadêmicos e interlocutores preocupados em atualizar-se no campo da língua portuguesa, embora esses conteúdos causem dificuldades no processo compreensão de determinadas pessoas. Para melhor esclarecimento, Henriques (2018, p. 3) afirma que:

Dependendo dos objetivos e dos métodos adotados na explicação dos fatos da língua, as classes gramaticais e as funções sintáticas podem ser estudadas em separado (respectivamente, pela Morfologia e pela Sintaxe), embora na teoria e na prática se encontrem em muitos pontos.

Tais conteúdos causadores de dificuldades, para determinados alunos, podem ser abordados, separadamente, tanto pela Morfologia quanto pela Sintaxe, para que sejam compreendidos e, assim, seja sanado qualquer tipo de desentendimento sobre o assunto. Logo, trabalhar com projeto, torna-se um recurso auxiliador na minimização de problemas respectivos aos temas citados.

A Morfologia da Língua Portuguesa é a disciplina que trata sobre os estudos relacionados às estruturas morfológicas e aos processos de formação de palavras e classes gramaticais, etc., pois, de acordo com Villalva (2007, p. 10), “em sentido lato, morfologia remete para o conhecimento das formas, cabendo a cada domínio científico a explicitação de quais são as formas que constituem o seu objecto de estudo”. Nesse estudo, a morfologia trata também das relações que se estabelecem entre a forma, a função e o significado das palavras e ainda de seu objeto de estudo, a saber:

São dois domínios distintos, embora fortemente inter-relacionados: o primeiro é o da análise da estrutura interna das palavras existentes e o segundo é o da descrição dos processos morfológicos de formação de novas palavras (VILLALVA, 2007, p 10).

Conforme o objeto de estudo envolvendo a Morfologia é abordado a estrutura, formação e classificação das palavras isoladas de seu contexto e de suas funções nas orações e ainda a descrição dos processos morfológicos de formação de novas palavras.

Na faculdade, definir o estudo das palavras se torna algo difícil para que todos os alunos entendam. Dessa forma, podemos dizer que há todo um processo de aprendizado em que são necessárias etapas para se concluir o conceito mais adequado sobre os fenômenos morfológicos:

A definição semântica de palavra é ainda mais complexa do que as anteriores, dado que, por um lado, a semântica identifica o valor referencial das unidades linguísticas e, por outro, trata de operações sobre esse valor, como a determinação ou a quantificação. Esta distinção não coincide necessariamente com aquela que é dada pela delimitação das palavras fonológicas, nem com a identificação produzida pela análise sintáctica, mas permite estabelecer um contraste entre lexemas e operadores gramaticais: copo, por exemplo, é um

segmento do contínuo sonoro a que está associado um lexema que garante a sua interpretação como recipiente geralmente utilizado para beber "e um operador que o quantifica como singular" (VILLALVA, 2007, p.14).

Normalmente, no terceiro período da faculdade de Letras, espera-se que os alunos já estejam preparados para definir como ocorre a análise das palavras e como explicar um pouco acerca da importância dos lexemas e fenômenos gramaticais recorrentes em Morfologia. Assim sendo, podemos observar como esse processo complexo é fundamental para a aprendizagem e formação intelectual do estudante de Letras.

A morfologia é uma vertente importante na área da linguística. Ela é o estudo da forma, estrutura, formação e classificação das palavras analisadas isoladamente, pois, segundo ela "as palavras são estruturas, ou seja, são formas analisáveis em unidades menores a que se dá o nome de constituintes morfológicos" (VILLALVA, 2007, p.15). Deste modo, a morfologia se torna um estudo importante aos acadêmicos que cursam a disciplina de Letras, por ser um conhecimento agregador ao futuro professor de língua portuguesa.

Além disso, é importante dizer ainda que, na morfologia, há processos de composições nas palavras que atuam de forma paralela e sofrem alterações. Isso é assim confirmado com a lexicalização, como podemos observar no trecho:

Quanto à lexicalização, trata-se de um processo de perda da composicionalidade, que actua de forma aleatória e imprevisível, sempre que pelo menos um dos constituintes morfológicos sofreu alterações semânticas ou formais ou é desconhecido para os falantes. A lexicalização pode, pois, afectar a interpretação da palavra, a sua forma, as suas propriedades gramaticais ou uma conjugação destes factores (VILLALVA, 2007, p.23).

A lexicalização se torna indispensável para o estudo dos processos morfológicos, ao considerarmos que esses fatores interferem na composição sonora da fala dos falantes de língua portuguesa. De tal modo, pode-se entender que esses processos são cruciais para o conhecimento sobre os estudos morfológicos dos estudantes de Letras.

Já a Sintaxe da Língua Portuguesa é a disciplina que aborda acerca da gramática e estuda a estrutura, função e disposição das palavras nas frases, orações e períodos, bem como todas as relações que elas criam entre si para construir o significado da sentença. De acordo com Sautchuk (2018, p. 33), "etimologicamente, sintaxe vem do grego *śyntaxis* e significa ordem, combinação, relação". Essa parte da gramática se preocupa em estudar todas as relações estruturais dos enunciados que envolvem as frases, as orações e os períodos que compõem o discurso.

Complementado os estudos alusivos à sintaxe, faremos uma abordagem respectiva às orações subordinadas adverbiais que são aquelas que possuem função de advérbio.

As orações subordinadas adverbiais são classificadas tradicionalmente de acordo com critérios semânticos (i.e. distingue-se adverbiais temporais, causais, finais, etc...) e de acordo com as propriedades flexionais da forma verbal que nelas ocorre (LOBO, 2003, p.65).

O estudo dessa parte da sintaxe se torna essencial para a apropriação e expansão do conhecimento do aluno do 5º período de Letras cujo embasamento teórico relativo às orações subordinadas adverbiais servirá como suporte para a compreensão de uma das partes cruciais estudadas na disciplina.

Nas palavras de Lobo (2003), outro conteúdo estudado na sintaxe diz respeito aos conectores. A compreensão de tais elementos de ligação entre as ideias do texto são também essenciais para quem está seguindo os passos acadêmicos. Logo, podemos dizer que é possível adaptar essa análise gramatical aos estudos básicos da matéria.

Na tradição gramatical portuguesa, os conectores de orações adverbiais são classificados como conjunções ou como locuções conjuncionais (no caso de se tratar de conectores complexos). Não é geralmente analisada a estrutura interna dos conectores complexos (quando ela é possível), nem o maior ou menor grau de coesão das unidades que os constituem. A maioria das gramáticas limita-se a listar os diferentes conectores, referindo nalguns casos a categoria a que podem pertencer as unidades que integram conectores complexos (LOBO, 2003, p.115).

É preciso destacar o quão se torna crucial para a aprendizagem, dos estudantes de Letras, o conhecimento da estrutura desses fenômenos gramaticais, por isso, é preciso estudar e pôr em prática o estudo que versa sobre os elementos ou termos que formam uma palavra no estudo da sintaxe.

Dessa forma, ressaltamos que, tanto a morfologia quanto a sintaxe, são formas de construção de expressões linguísticas, visto que a morfologia gera palavras e a sintaxe gera frases havendo entre ambas uma relação ligada pelo de fato de as unidades produzidas pela morfologia, ou seja, as palavras, serem as unidades terminais das estruturas sintáticas.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a tessitura deste artigo foi realizado o levantamento de literaturas para sua fundamentação teórica. De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p. 33), o levantamento bibliográfico é feito “com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”. O levantamento da literatura baseia-se em livros, artigos científicos e dicionários publicados para dar mais veracidade ao trabalho.

A metodologia guiou-se por encontros semanais, entre coordenadora e bolsista, remotamente (*WhatsApp*), enquanto a pandemia durar, e seguindo as orientações do Grupo Gestor de Enfrentamento à Covid-19 (GGCOVID) e orientações da Universidade do Estado do Amazonas/UEA.

Para Prodanov (2013, p. 14), a metodologia “examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas”. Nessa concepção, a metodologia foi

o caminho que guiou os passos da proponente do projeto para o alcance dos objetivos propostos.

As atividades deste artigo oriundo de um projeto de extensão centrou-se na área da Tecnologia e tencionou contribuir com os alunos do 1º ao 5º período do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Tefé - CEST/UEA e internautas interessados nas temáticas propostas e expostas *on-line* no Facebook, YouTube e *WhatsApp*, semanalmente, almejando amenizar possíveis dúvidas por meio dos assuntos expostos, fomentando conhecimento e alcançando o maior número possível de internautas.

Algumas das atividades desenvolvidas no projeto foram as seguintes: Explicação sobre o significado da expressão Sala de Aula Invertida visando à sensibilização conscienciosa, inovadora e crítica sobre o funcionamento das metodologias ativas contemporâneas; Explicação sobre o funcionamento de uma Sala de Aula Invertida e configurações do referido projeto no período de um ano; Difusão de determinados conteúdos do 1º ao 5º período de Letras visando transmiti-los por meio de aulas gravadas aos acadêmicos e internautas; Organização semanal dos conteúdos para serem expostos em pequenos vídeos e depois divulgá-los na *internet*.

Além dessas atividades, temos ainda as que serão realizadas no decorrer deste ano de 2021 a 2022, a saber: Apresentação do relatório técnico parcial acerca das atividades desenvolvidas no projeto; Utilização de vídeos pessoais para expor os conteúdos que contribuirão para a formação cultural dos acadêmicos e internautas e escrita de Resumo Expandido ou Artigo Científico para ser publicado como capítulo de livro.

A carga horária total foi de 20 horas semanais, no contra turno das aulas do(a) bolsista, assim distribuídas: 06h para leitura das literaturas que subsidiaram as aulas do projeto; 04h para organização das micro-aulas; 04h para gravação e exposição dos vídeos; 06h por encontro semanal com a coordenadora para orientações e vistoria das atividades organizadas pelo (a) bolsista. O local de organização das micro aulas foi na casa do (a) acadêmico (a), enquanto as aulas forem remotas (2021.1), ou até quando durar a pandemia e a exposição desse conteúdo na *internet* também partirá desse local. Como as aulas do segundo semestre de 2021.2 não estão no formato presencial, às atividades de preparo e exposição das aulas (gravadas) também foram realizadas extra espaço acadêmico.

Assim sendo, no desenvolvimento dos encontros semanais, as orientações e organização das atividades foram feitas em formato de micro aulas gravadas (vídeos), pelo bolsista, referente aos assuntos propostos correspondentes às disciplinas Produção Textual I, Produção Textual II, Morfologia da Língua Portuguesa e Sintaxe da Língua Portuguesa, que baseou-se no incentivo ao uso da sala de aula invertida à comunidade acadêmica como metodologia possível na ministração de conteúdos no curso de Letras em tempo de pandemia.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, o resultado parcial do projeto caracterizado como educativo, social, cultural e tecnológico, composto por um conjunto de atividades planejadas, desde sua implantação, já cumpriu com seu papel social, através da divulgação nas redes sociais, almejando à expansão do conhecimento cultural, através da tecnologia ativa que coloca o aprendiz como protagonista de suas ações rumo à aprendizagem.

Isso significa dizer que as ações foram realizadas e dialogadas conjuntamente entre os participantes do projeto, almejando melhor acompanhamento e exposição das aulas nas redes sociais. O bolsista também executou o plano de trabalho sob a supervisão do coordenador (a); postou os vídeos no Facebook, YouTube e *WhatsApp* para alcance do maior número possível de acadêmicos e internautas, cumpriu com as obrigações junto ao curso e à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) participando, quando solicitado, nas reuniões e ações institucionais.

Além dessas ações outras também fizeram o diferencial no desenvolvimento do trabalho de extensão do bolsista que cumpriu seu papel com responsabilidade e zelo, aprimorou seus conhecimentos acadêmicos como futuro professor de Língua Portuguesa, em sincronia com os atos de ensinar e aprender; executou as atividades propostas no projeto e participou ativamente como bolsista das atividades sugeridas para a obtenção de frequência mínima de 75% dos encontros. Outra ação para o ano de 2022 alude ao final do projeto, que consiste em apresentar o produto através de Resumo Expandido ou Artigo Científico para ser publicado em eventos nacionais ou internacionais, ou mesmo como capítulo de livro.

Desse modo, esperamos ainda que o bolsista e a voluntária recebam certificado de participação mediante a satisfação dos critérios de avaliação feitos pela coordenadora e obtidos por meio do projeto. Tal recurso tencionou ampliar o conhecimento de acadêmicos e internautas através da divulgação de vídeos nas redes sociais em tempos de pandemia. Logo, tais ações fizeram e fazem a diferença na educação em momentos, tão difíceis, em que estamos afastados do convívio da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia Ativa de Aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

HENRIQUES, Cláudio César. **Sintaxe**: estudos descritivos da frase para o texto. 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOBO, Maria. **Aspectos da sintaxe das orações subordinadas adverbiais do português**. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; Lisboa, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo) sintática. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

VILLALVA, Alina. **Morfologia do Português**. Universidade Aberta, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 68, 73, 75

Alfabetização científica 89, 90, 91, 96, 98, 129, 130

Aprendizagem 1, 2, 4, 10, 14, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 42, 44, 49, 51, 52, 56, 57, 64, 66, 68, 69, 74, 75, 80, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 108, 109, 123, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 167, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 183, 187, 188, 194, 196, 197, 200, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 223

Aprendizagem baseada em problemas 124

Avaliação 6, 9, 14, 15, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 40, 43, 44, 46, 55, 87, 88, 94, 95, 108, 121, 142, 146, 150, 164, 179, 181, 195, 197, 218

C

Competência profissional 124

Competencias 99, 101, 102, 105, 122, 123

Competências digitais 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 188

Comunidades de aprendizagens 129

Conteúdos 4, 8, 15, 19, 26, 28, 50, 51, 57, 60, 63, 71, 82, 83, 85, 95, 129, 144, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 171, 181, 190, 195, 197, 202, 210, 212, 215, 218, 221

Copyleft 99, 105

Curso de Pedagogia 47, 54, 55, 65, 67, 96, 190, 191

Curso pré-universitário popular noturno da UFF 12

D

Dados quantitativos 68, 70

Desafios 5, 6, 10, 12, 13, 14, 26, 34, 52, 63, 66, 69, 93, 94, 96, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 152, 158, 175, 177, 178, 179, 182, 187, 200, 201, 204, 207, 210

E

Educação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 13, 24, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 156, 157, 158, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197,

198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 231

Educação a distância 24, 25, 26, 28, 33, 34, 108, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 214

Educação do campo 68, 69, 71, 75, 76

Educação inclusiva 87, 89, 96, 98, 223

Educação para a cidadania 77

Educação profissional técnica e tecnológica 200, 201, 203, 210

Educação remota 177, 178

Educação saudável 124

Ensino-aprendizagem 26, 28, 34, 64, 68, 69, 74, 75, 168, 172

Ensino e aprendizagem 88, 89, 96, 108, 109, 140, 141, 142, 144, 145, 152, 167, 168, 175, 176, 178, 183, 187, 188, 196, 197, 200, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214

Ensino médio 20, 21, 55, 70, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 107, 110, 114, 115, 117, 140, 142, 146, 149, 173, 205, 207

Ensino remoto 107, 173, 175, 177, 179, 183, 184, 187, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221

Escola pública 22, 66, 110, 115, 129, 130, 140, 142, 149, 156, 212

Espaço não - formal de educação 47

Estresse 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 30, 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 94, 97, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 132, 133, 139, 142, 155, 158, 159, 160, 161, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 182, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 204, 205, 211, 214, 219, 221, 223, 231

Formação de professores 1, 2, 4, 52, 53, 54, 55, 86, 97, 142, 169, 172, 176, 188, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 211, 231

Formação inicial de professores 175, 191

Formação integral 5, 77, 79, 80, 82, 204

Frenteira 166, 171, 172, 173, 174, 212, 214, 216

G

Gameificação 87, 88, 92, 93, 94, 95

Gêneros multimodais/digitais 140, 141, 142

Gestão e organização 190, 191, 192, 196, 197

I

Infraestrutura 68, 70, 74, 75, 169, 201

Ingeniería de software 99, 101, 104

L

Letramento científico 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98

Letramento digital 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 152

M

Metacognição 129, 133, 134, 137, 139

Metáfora 129, 133, 135, 136

MOOC 99, 100, 101, 103, 104, 105, 178, 188

P

Pandemia 107, 109, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 187, 212, 213, 214, 216

Paradigmas educacionais 1, 2, 5, 9

Pedagogia 4, 10, 30, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 76, 82, 86, 96, 120, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 209, 211, 218

Pedagogo 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 64, 66, 191

Perfil discente 106, 107

Pesquisa baseada em evidências 35

Pesquisa educacional 35, 36, 37, 44, 45, 46, 211

Pesquisa qualitativa 22, 35, 37, 39, 40, 46, 47, 48, 67, 142, 177, 179, 217

Pesquisa quantitativa 35

Políticas públicas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 69, 88, 91, 98, 106, 107, 108, 109, 184, 190, 191, 193, 194

Pós-graduação 1, 2, 53, 68, 142, 177, 179, 183, 187, 188, 195, 197, 231

Prática pedagógica 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 52, 64, 152, 190, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210

S

Sala de aula invertida 154, 155, 156, 157, 163, 164

Síndrome de Adaptação Geral (SAG) 12, 13, 14, 19

T

Teatro 145, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Técnico em administração 106, 107, 108, 109, 111, 118, 119

Tecnologias 25, 28, 83, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 108, 121, 123, 140, 141, 142, 143, 144, 152, 157, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 187, 188, 194, 196, 198, 209, 214, 216, 217, 231

Tec RJ 106, 107, 109, 111, 117, 118, 119

Tutoria 25, 28, 29, 30, 32

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

